

C - (1) ADVENTO - 1o DOMINGO - VINDA DE JESUS, DIA DE ALEGRIA E LIBERTAÇÃO

Iniciamos em nossa Igreja um novo caminho e um novo ano litúrgico neste domingo. **As quatro semanas do Advento nos ajudarão nesta estrada para acolhermos com alegria e simplicidade o Nascimento de Jesus.** Mais do que nunca precisamos preparar o nosso coração para o Natal de Nosso Senhor, pois precisamos de muitas graças e bênçãos de Deus particularmente nestes últimos tempos.

Este tempo de recolhimento é conhecido como **“Advento”** que significa: **aproximar-se, chegar, vir.** E pode ser entendido de dois modos: nosso aproximar-se do mistério do Natal ou o aproximar-se de Deus em nossa vida. **A cor que predomina neste tempo é o roxo (com uma tonalidade mais leve que o roxo da Quaresma).** O interessante é que **o roxo é uma cor composta com o vermelho e o azul. Vermelho nos recorda o nosso sangue e a nossa natureza humana; o azul é a cor que nos lembra do céu e de Deus.** Uma vez unidas as cores para se chegar ao roxo, não se pode mais separá-las.

Neste tempo de recolhimento e oração, somos convidados a rever nossa vida e nossos valores confrontando com os ensinamentos de Jesus e com suas propostas de vida. **O mundo possui inúmeros projetos de alegria e de felicidade, mas estão se revelando limitados e frustrantes, pois fundamentam tudo em uma alegria que se esgota na realidade material e física, restrita a momentos e a algumas pessoas.** O projeto de Reino de Deus inicia neste mundo, envolve todas as pessoas e nos conduz a verdadeira felicidade que ultrapassa nossa existência e história. Jesus, com sua vinda, procurou nos ensinar o caminho que somos convidados a redescobrir nestes dias e percorrer em toda nossa vida.

Na primeira leitura, **o profeta revela o sonho de Deus para toda a humanidade. Será um tempo de união, de encontro, de alegria e de fraternidade.** Tempo onde tudo será feito para o bem do próximo: as espadas serão transformadas em instrumentos para produzir pão; as lanças serão convertidas em foices para a colheita. A Palavra e a lei de Deus guiarão o povo de Deus. **Todos serão especialistas não na arte da guerra, mas em produzir paz e o bem estar pra todos.** Mas, é necessário caminhar nos caminhos do Senhor, seguir seus passos e se deixar guiar por seus ensinamentos e mandamentos.

Palavras corajosas do profeta que pregou o contrário daquilo que o povo estava fazendo: o país se preparava para a guerra. Aquilo que era fundamental para a subsistência da sua gente (arado e foices) estava sendo transformado em armas de guerra: Esperança inútil de uma paz que o povo de Deus nunca conheceu.

No tempo de Jesus, Israel não se encontrava em guerra e o país possuía uma aparente tranquilidade. Tudo estava acontecendo conforme a tradição e os costumes judaicos isto tudo com a aprovação do estado romano. **Exatamente esta aparente serenidade oferecida pelo império romano que Jesus procurou questionar** e alertar seus discípulos e o povo que o seguia.

Jesus representava o novo projeto de Deus que era algo que ia além de tudo que todos estavam acostumados ver: **recolocar o ser humano no centro de tudo e acima de tudo.** O mundo na época de Cristo progredia aparentemente muito bem, mas as pessoas (principalmente os excluídos) encontravam-se abandonadas pelo estado romano e até mesmo pela religião judaica. **O Reino de Deus inaugurando com a vinda de Cristo tinha como principal proposta o amor que brota de Deus, mas que deveria contagiar a todos.** Assim, Jesus fez a opção de estar no meio das pessoas e ali ensinar o que significava a misericórdia de Deus.

Resgatando uma situação conhecida de todos (história de Noé), Jesus exorta que o novo de Deus nem sempre é percebido pela maioria das pessoas. A presença de Deus (Filho do Homem) era algo que já estava acontecendo, mas poucos tinham percebido, como nos dias de Noé. **Naquele tempo, tudo transcorria como de costume e todos viviam suas vidas fazendo o que sempre foi feito: comiam, bebiam, casavam-se até o momento em que o Dilúvio teve início. Segundo Jesus, as pessoas não estavam fazendo nada de anormal ou errado, mas havia um grande problema: na vida de todos, Deus não tinha mais espaço.** As pessoas viviam suas vidas sem se importar com Deus e os seus mandamentos. O livro da Gênesis nos diz que o pecado tinha se espalhado por todos os lados e o mundo tinha se corrompido. **As pessoas tinham perdido a sensibilidade pelas coisas de Deus.**

Vivemos um tempo semelhante ao de Noé. **As pessoas têm tempo para tudo menos para as coisas de Deus.** Muitos levam uma vida como se tudo se resumisse a este mundo e esta existência e quando se deparam com algo que rompe esta normalidade, veem desabar tudo que lhes dava segurança. Noé e seus familiares estavam sintonizados com Deus e viveram suas vidas como os outros, mas buscando sempre estar em comunhão com Deus.

No tempo do Dilúvio, a destruição foi geral e indiscriminada; segundo Jesus no Evangelho, no tempo da vinda do Filho do Homem tudo será pesado conforme a história de cada um. O juízo de Deus levará em conta como cada pessoa conduziu sua vida. Assim, dois homens estarão trabalhando normalmente, um será tomado e outro deixado. Da mesma forma duas mulheres em seus afazeres domésticos: uma será tomada e outra deixada. **Mesmo sendo pessoas da mesma família e com profundos laços, o destino de cada será independente.**

Jesus convida a vigilância, pois tudo acontecerá sem que se saiba o momento exato. Vigiar para Jesus é estar atento não ao momento quando tudo chegará ao seu final, mas em como cada um está conduzindo sua própria existência. Não é um convite para ficar olhando para o céu (em busca de sinais), mas uma análise como cada um está vivendo sua vida. **A tranquilidade e a serenidade podem ser somente sinais de um bem estar para as coisas deste mundo, mas também um grande sinal de uma vida vazia da presença de Deus.**

Com uma imagem muito usada por Jesus, **o alerta continua para vigiar contra a vinda do ladrão.** Para aqueles que estão em comunhão com Deus, será um tempo de encontro e de lucro, pois a salvação eterna se aproxima; **para aqueles que estão apegados a este mundo, a vinda de Nosso Senhor será como se fosse um ladrão.** Para esses últimos, será tempo de tristeza, de perda e um grande vazio.

Paulo na segunda leitura também convida todos a não se apegarem às coisas deste mundo. Segundo ele, nós **somos cidadão dos céus e por isto devemos caminhar como filhos da Luz** sem temer as forças deste mundo, pois se estamos em paz com Deus ninguém poderá nos acusar de nada.

Por fim, **Jesus convoca seus seguidores à vigilância constante**, pois tudo pode acontecer a qualquer momento. Cabe a cada fiel construir sua vida como Noé viveu seus dias: **procurando responder a vontade de Deus e conduzindo sua vida em meio aos outros de sua terra.** Precisamos redescobrir o caminho da luz deixado por Jesus, iluminar nossos passos com as Palavras e principalmente, marcar nossa existência com o testemunho de nossa fé.

O tempo do Advento é o momento em que somos convidados a um recolhimento para esvaziar nossos corações de tantas coisas inúteis deste mundo, e dessa forma, preparar nossa vida para renovar, mais uma vez, a presença de Deus que um dia veio a este mundo em uma criança e a cada momento de nossa existência se aproxima de nós em cada pessoa que encontramos em nossa estrada.

Pe Dirlei